

Notícias

Os desafios da mulher no campo

Em 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Neste dia, no ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque (EUA) entraram em greve e ocuparam a fábrica em que trabalhavam para reivindicar a redução do horário de trabalho de 16 para 10 horas. As operárias que, recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica, onde ocorreu um incêndio. Aproximadamente 130 mulheres morreram queimadas. Em 1910, numa conferência internacional realizada na Dinamarca, em homenagem àquelas trabalhadoras, o 8 de Março foi escolhido para marcar as lutas de emancipação feminista em todo o mundo.



No século XX, o inegável conjunto de conquistas das mulheres não nos deixa ainda afirmar que as condições de igualdade foram alcançadas. No campo, por exemplo, ainda resiste o preconceito e formas discriminatórias que impedem o efetivo reconhecimento do papel e a dignidade da mulher rural. Na entrevista que segue, a cientista social Anita Brumer, doutora em Sociologia pela Hebrew University of Jerusalem, professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), faz um breve relato sobre as relações entre gênero e agricultura no Brasil das três últimas décadas, apontando os desafios que ainda restam para a efetiva emancipação das mulheres do campo.

Como os movimentos feministas chegaram ao campo?

A preocupação com a assimetria de gênero no meio rural, no Brasil, surgiu em meados dos anos 1980, com a demanda pelo direito de aposentadoria para as mulheres trabalhadoras rurais inseridas na agricultura familiar. Inicialmente, homens e mulheres participaram juntos do movimento, que almejava ampliar os recursos governamentais destinados aos agricultores familiares. No decorrer do processo, as mulheres deram-se conta que para terem acesso direto aos direitos previdenciários precisariam ser reconhecidas como trabalhadoras rurais, por seus pais e maridos, pelas organizações sindicais e cooperativas e pelo governo. Lembro aqui que, de acordo com o costume, embora ativas na agricultura, as mulheres eram geralmente vistas (até por elas mesmas) como auxiliares dos homens, o que tornava invisível o trabalho que executavam no âmbito produtivo da agricultura familiar.

Quais foram as principais mobilizações e formas de organização das mulheres?

No início da década de 1980, as mulheres participaram da luta pela terra, junto com pais, maridos, irmãos e filhos. A principal mobilização das mulheres foi a luta pela conquista dos direitos aos benefícios da previdência rural (aposentadoria e salário maternidade), garantidos pela legislação aprovada em 1988. Após a implementação dos direitos adquiridos pela nova legislação, a partir de 1991, a ampla mobilização das mulheres trabalhadoras rurais apresentou um significativo declínio.

A modernização da agricultura alterou a forma de inserção das mulheres na unidade produtiva familiar?

A modernização da agricultura tem como consequência a diminuição relativa de trabalhadores, devido ao uso de mecanização e de insumos químicos, que proporcionam o aumento da produtividade da terra e do trabalhador. Como a atividade agrícola é vista como essencialmente masculina, com a redução das necessidades de trabalho nos estabelecimentos agropecuários de pequeno e médio porte, o trabalho das mulheres diminui substancialmente ou torna-se desnecessário. As mulheres são liberadas, então, para exercer outras atividades, mas são poucas as atividades não agrícolas capazes de gerar renda e que podem ser realizadas no próprio estabelecimento. Entre essas atividades estão a transformação de produtos e o artesanato, os quais têm como dificuldade principal a comercialização.

Qual a relação entre a divisão de trabalho e sexo?

Há uma clara divisão de trabalho entre os sexos: os homens são responsáveis pelas atividades agrícolas produtivas (isto é, destinadas à comercialização) e as mulheres encarregam-se das atividades domésticas (que incluem o cultivo de alimentos, o cuidado de animais e a transformação de produtos destinados ao

Assuntos Relacionados

- Conheça o **Programa Empreendedorismo do Jovem Rural**.
- Leia a revista **Marco Social**.
- Acesse o **Glossário de Termos Utilizados em Desenvolvimento Rural**.
- Visite o site da **UFRGS**.
- **Epagri** realiza encontros em Santa Catarina para debater a posição das mulheres no campo. Confira: XX Encontro Intermunicipal de Mulheres Agricultoras; Iº Encontro Municipal de Mulheres Rurais; e, XIII Encontro Municipal de Agricultoras de Camboriú.

consumo da própria família). Quando os homens fazem tarefas no âmbito da esfera doméstica e as mulheres são ativas na agricultura, consideram seu trabalho como 'ajuda'. Meninos e meninas são socializados desde a infância com este tipo de divisão do trabalho e internalizam o interesse e 'gosto' pelo tipo de atividade que realizam.

E a relação entre divisão de trabalho e a inserção econômica da juventude?

Como resultado da socialização, as moças demonstram menor interesse do que os rapazes pela atividade agrícola. Elas são estimuladas a estudar e graças ao estudo vislumbram o exercício de atividades que somente podem ser exercidas nas cidades metropolitanas. Há poucos espaços de inserção econômica para as mulheres, no meio rural.

Como a questão da herança se relaciona a um debate de gênero?

Tendo em vista que a atividade agrícola é considerada como apropriada para homens e imprópria para mulheres, elas dificilmente são consideradas como capazes de gerir um estabelecimento agropecuário familiar, que envolve trabalho na lavoura e cuidado dos animais. Devido a isso, os pais costumam selecionar um ou dois filhos do sexo masculino para sucedê-los no estabelecimento familiar, excluindo as filhas da herança da terra. Como a lei referente à sucessão estabelece que todos os filhos têm direito a uma parcela igual no patrimônio familiar, geralmente são feitos arranjos entre os membros da família, de modo a permitir a continuidade do estabelecimento indiviso através das gerações, prevendo-se compensações para os que não herdam a terra. Nem sempre isso se faz sem tensões ou conflitos. É interessante constatar que na agricultura e pecuária empresariais muitas mulheres assumiram a administração das propriedades familiares, o que é possível pela possibilidade de contratação de trabalhadores para executar as tarefas produtivas.

Quais seriam os fatores explicativos da seletividade do processo migratório rural-urbano? Por quê esse fenômeno atinge mais mulheres e jovens?

Repetindo o que já mencionei antes, as mulheres raramente são socializadas na atividade agrícola e não são cogitadas como possíveis herdeiras da terra. Sua inserção na agricultura familiar dá-se predominantemente como trabalhadoras no espaço doméstico, além de 'ajudar' nas tarefas produtivas, o que resulta em longas jornadas de trabalho. As próprias mães estimulam as filhas a estudar para ter acesso a uma vida com menos trabalho e maiores perspectivas de desenvolvimento pessoal. As moças sonham com profissões liberais e empregos burocráticos, de modo a ter uma renda própria e decidir o que fazer com ela, empregos na maioria das vezes incompatíveis com a residência no meio rural. Muitos rapazes também têm sonhos semelhantes, mas como as perspectivas de exercício da atividade agrícola são mais favoráveis para os homens, o número de rapazes interessados em permanecer na atividade agrícola é maior do que o número de moças.

Quais foram as conquistas dos movimentos feministas na qualidade de vida das mulheres no campo?

As primeiras conquistas foram o direito à aposentadoria rural e o salário maternidade, em condições mais favoráveis do que para as trabalhadoras urbanas. Destaco o modo de contribuição à caixa da previdência, na forma de uma proporção da produção comercializada, independentemente do número de trabalhadores familiares envolvidos, resultando que a inclusão das mulheres no bloco do produtor não representa custos adicionais à família. Destaco ainda a idade mínima para o início do recebimento do benefício, que no caso das trabalhadoras e trabalhadores rurais é cinco anos inferior a de seus equivalentes urbanos. A consequência do recebimento desses benefícios é evidente, pois eles possibilitam o aumento da qualidade de vida das mães e dos idosos do campo. Outras conquistas das mulheres foram a titulação conjunta, no nome do homem e da mulher, nos lotes da reforma agrária, e o acesso diferenciado ao crédito rural. Em ambos os casos, visam-se a proteção das mulheres e o aumento de seu potencial de geração de renda.